

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/INGLÊS

ALAYNE MARIA DE OLIVEIRA MENEZES

A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS INSTRUMENTAL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA EM SEGUNDA LÍNGUA

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M281
CDD 420
CUTTER M543i
V _____ EX. 02
Data 30 / 01 / 14
Visto [assinatura]

PARNAÍBA
2007

ALAYNE MARIA DE OLIVEIRA MENEZES

**A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS INSTRUMENTAL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA EM SEGUNDA LÍNGUA**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo professor Carlos Eduardo Kup Correia, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/Inglês da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Orientadora: Profª Mestranda Renata Cristina da Cunha

PARNAÍBA

2007

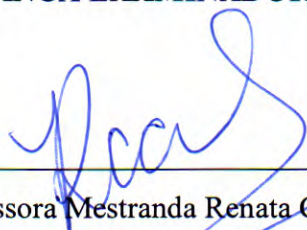
ALAYNE MARIA DE OLIVEIRA MENEZES

**A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS INSTRUMENTAL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA EM SEGUNDA LÍNGUA**

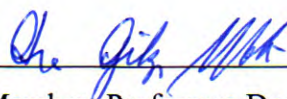
Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/Inglês da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Aprovada em 01/12/2007 por:

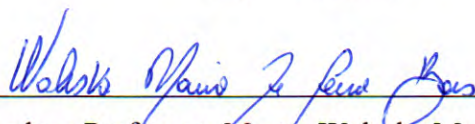
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professora Mestranda Renata Cristina da Cunha
Uespi - Parnaíba



1º Membro: Professora Doutora Gilza Mota
Uespi - Parnaíba



2º Membro: Professora Mestra Waleska Maria de S. Barros
Uespi - Parnaíba

Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras.
Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a
conexão entre o texto e o contexto e como vincula
com o meu contexto.

Paulo Freire

Dedico aos meus pais: Maria e Edmilçon Menezes, por terem-me feito a mulher que hoje sou. A meus irmãos André e Adriano por me darem suporte sempre que precisei.

Agradecimentos

Sobretudo a Deus, pelo dom da vida que ele me deu, sua presença constante em meu viver, pela força, coragem e determinação, pois sei que a minha vitória foi ele quem me concedeu.

À professora Mestranda Renata Cristina da Cunha pela orientação, pela atenção e acolhimento. Por disponibilizar de seu tempo para auxiliar-me no desenvolvimento e conclusão deste estudo, mostrando-se mais que uma orientadora, uma amiga.

À professora Rejane S. Rodrigues Menezes pela boa vontade em me ajudar sempre que precisei, sendo minha real incentivadora no estudo da Língua Inglesa.

À Professora Especialista Elizete de Oliveira Cardoso pela revisão da Língua Portuguesa, pela força e incentivo durante minha vida escolar e acadêmica, onde encontrei minha fonte de inspiração.

Aos meus amigos Priscylla Nascimento, Luiz Alberto Rodrigues, Wellington Lins e Camila Seixas que me apoiaram incondicionalmente durante o período de graduação.

Ao professor Carlos Eduardo Kup Correia, por sua colaboração como orientador da disciplina.

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade apresentar questões referentes ao tema “A importância do Inglês Instrumental no processo de aquisição da leitura em segunda língua”, além de explicitar as vantagens da aprendizagem dessa disciplina e principalmente esclarecer qual deve ser a postura docente e quais as intervenções adequadas a serem adotadas durante o processo de ensino aprendizagem. Nesse estudo bibliográfico são pontuadas estratégias que podem contribuir para nortear os alunos no processo de aquisição da leitura em uma segunda língua, aborda o ensino e aprendizagem da leitura enfocando suas dificuldades, influência familiar e o sua ligação com a aquisição de uma nova língua. Logo em seguida, no segundo capítulo, são abordadas questões sobre o surgimento da disciplina Inglês Instrumental, seu uso e contribuição para a vida acadêmica nos dias atuais e por fim, dar conhecimento das ferramentas que auxiliam e facilitam no processo de aquisição de uma leitura baseada em instrumentos facilitadores, não esquecendo a função colaboradora do professor como mediador do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: Leitura. Estratégias de Leitura. Aprendizagem. Inglês Instrumental.

ABSTRACT

This study aims to present issues concerning the theme "The importance of Instrumental English in the process of acquiring reading on second language", In addition to explain the advantages of learning of this discipline and mainly clarify what should be the position of teaching and what the appropriate intervention to be adopted during The process of teaching learning. In this study bibliographic are found strategies that can help guide students in the acquisition of reading in a second language, addresses the teaching and learning of reading focusing its difficulties, family influence and its connection with the acquisition of a new language. After this, in the second chapter, are raised questions about the emergence of the discipline Instrumental English, its use and contribution to academic life today and finally, to recognize the tools that assist and facilitate the process of acquiring the reading, based on facilitator instruments not forgetting the role of the teacher collaborating as a mediator of the knowledge.

KEY-WORDS: Reading. Reading Strategies. Learning. English for specific purposes.

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	
LEITURA: UM PROCESSO DINÂMICO E REFLEXIVO	12
1.1 A LEITURA E A APRENDIZAGEM	12
1.1.1 Dificuldades de leitura e de aprendizagem.....	14
1.1.2 O papel da escola e da família no processo de ensino-aprendizagem.....	15
1.2 O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA LEITURA	17
1.2.1 A importância do ensino da Língua Inglesa	19
CAPÍTULO II	
O INGLÊS INSTRUMENTAL E A COMPREENSÃO DE TEXTOS	
EM LÍNGUA INGLESA.....	23
2.1 O QUE É INGLÊS INSTRUMENTAL?	23
2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE ESP	25
2.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE INGLÊS INSTRUMENTAL: UMA VISÃO CRÍTICA.....	27
CAPÍTULO III	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CAMINHOS FACILITADORES PARA	
A LEITURA EM UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	32
3.1 O MODELO DE LEITURA DESENVOLVIDO POR GOODMAN	34
3.2 DIRECIONANDO AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	36
3.2.1 O uso das Estratégias de Leitura no processo de aquisição da Leitura da Língua Inglesa..	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

INTRODUÇÃO

Em geral, o aluno possui considerável contato com a Língua Inglesa (LI) através da escola e em atividades extra-escolares, como numa simples ida ao centro comercial da cidade fazer compras. O uso da LI é facilmente perceptível ao nosso redor, principalmente com o fenômeno contemporâneo da globalização. Um dos exemplos mais vistos é a utilização da palavra “shopping”¹, utilizada em uma língua materna diferente da do Brasil. Na vivência diária do aluno, nota-se um nível básico de conhecimento sobre LI, que torna o conhecimento da língua mais compreensível, geralmente com palavras de freqüente uso que foram incorporadas à Língua Portuguesa. Vê-se também familiares que possuem nível intermediário de conhecimento, ou seja, que já freqüentaram algum tipo de curso da língua estrangeira. De acordo com relatos feitos em salas de aula, uma estimável parcela de alunos possui familiares com pleno domínio da língua, enquanto outra diz ter parentes que não tem ou não tiveram contato com a mesma.

Durante a prática diária observa-se que a maior parte dos estudantes acredita na real importância da LI; ora para maior integração entre diversos países, ora pela importância curricular do domínio da Língua. Isso ocorre quando os mesmos demonstram interesse em valorizar os conhecimentos culturais que essa língua pode lhes proporcionar.

O processo de ensino e aprendizagem da leitura em LI, objeto desse estudo, apresenta alguns caminhos que facilitarão sua aquisição na disciplina Inglês Instrumental, já que ela proporcionará o aluno a ter um contato com a leitura em LI desenvolvendo seu vocabulário através da utilização das estratégias de leitura, facilitando ao aprendiz uma leitura com mais precisão, tornando-o capaz de questionar e modificar seu próprio conhecimento, levando para a prática o que foi aprendido. Solé (1998) sintetiza a utilização destas enfocando que:

Por que é necessário ensinar estratégias de compreensão? Em síntese, porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução. Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (p. 72)

¹ Fazer compras; ir às compras.

As estratégias podem ser apontadas como formas de elaborar e organizar o conhecimento, já que proporciona ao leitor a intensificação da compreensão do que foi lido.

Demonstrar que é possível aprender inglês para leitura e despertar o gosto pela mesma são os objetivos da disciplina de Inglês Instrumental. Quanto mais se lê em LI, mais se aprende o idioma. Como vivemos no Brasil, país de Língua Portuguesa, as nossas necessidades de utilizar a habilidade da leitura em inglês é bastante evidente. A leitura serve também para desenvolver as outras habilidades necessárias para o domínio da língua inglesa: a fala, a escrita e a audição.

O professor exerce um papel de grande importância ao propiciar não somente a aprendizagem da leitura, mas também ao propor modelos técnicos e procedimentos que proporcionem a compreensão ao ler. O processo de ensinar é uma forma de possibilitar ao estudante desenvolver estruturas conceituais e procedimentais que implementem seu desempenho escolar e acadêmico.

Várias pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura têm constatado que essa é uma ação eficaz não somente para alunos com dificuldade de compreensão, mas também para leitores hábeis, pois elas permitem que o aprendiz perceba a finalidade da leitura, integrando-a com sua realidade, podendo então comprová-la e revisá-la de modo a alcançar o objetivo inicial. É importante lembrar que as estratégias de leitura auxiliam no estudo, favorecendo a obtenção de um nível de compreensão melhor dessas abrindo novas perspectivas para uma potencialização da leitura, possibilitando aos alunos ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar.

Com intuito de demonstrar a importância que a disciplina Inglês Instrumental apresenta no processo de aprendizagem da leitura em uma segunda língua, tal como o uso de estratégias para facilitar esse processo, foi desenvolvido este estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa está dividida em três capítulos, fundamentados teoricamente em autores especialistas na área em estudo: Araújo (2002), Goodman (1967), Lajolo (1994), Hutchinson (1948), Solé (1998), entre outras que serão citados ao longo do estudo.

O primeiro capítulo apresenta uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem da leitura; as dificuldades encontradas pelos aprendizes e educadores durante esse processo; a influência familiar e escolar na aprendizagem da leitura; e por fim a influência da leitura no processo de aquisição de uma segunda língua, no caso aqui estudado, a Língua Inglesa.

O segundo capítulo abordará que a aquisição da Língua Inglesa, através da disciplina Inglês Instrumental dará ao aluno direções que facilitarão sua aprendizagem, mostrando como teve início esse interesse pelo estudo do inglês para fins específicos (ESP),

apontando a importância de uma formação continuada para os professores de Língua Estrangeira (LE) e que estes devem ter uma visão crítica de sua prática para que possa agir sobre ela.

O terceiro capítulo aborda a importância das estratégias de leitura no processo de aquisição da leitura; as principais técnicas utilizadas pelos alunos; o papel da escola, do professor, e do aluno durante o processo do ensino/aprendizagem das estratégias de leitura; assim como o modelo de leitura desenvolvido por Goodman (1967).

Finalmente, vale ressaltar que aprender o inglês é fundamental, pois o domínio da língua inglesa é hoje o passaporte para um mundo de informações que são úteis tanto na esfera pessoal quanto profissional.

CAPITULO I

LEITURA: UM PROCESSO DINÂMICO E REFLEXIVO

“A leitura está para a mente assim como o exercício está para o corpo”

Joseph Addison

A história de vida do homem na era moderna e contemporânea é toda pontuada de documentos escritos. São muitas e diferentes as circunstâncias da vida e todas as formas de ler são relevantes. As questões relativas à leitura e aos gostos de ler vêm sendo discutidas há muito tempo. Nos últimos dois séculos, a leitura passou a estar ligada à escrita, pois ambas permitem que o leitor entre no texto e organize-o, tendo uma ligação com o mesmo, possibilitando ao leitor o acesso a informações e o desenvolvimento de outras habilidades.

O ensino da leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao baixo aproveitamento escolar e ao fracasso geral do aluno no Ensino Fundamental e Médio. Segundo Lajolo (1994, p.21) “somos herdeiros de uma tradição educacional pobre e improvisada, a qual precisa ser o contexto de qualquer avaliação do que se tem feito ou dito até agora”. Por esse motivo, cabe não só ao professor de Língua Portuguesa resolver o problema, mas no caso específico desse estudo ao professor de Língua Inglesa a função de garantir a participação plena de seus alunos na sociedade letrada, conduzindo a leitura como uma prática renovadora e inovadora, além de formativa.

1.1 A LEITURA E A APRENDIZAGEM

A partir das últimas décadas, novos olhares foram lançados à Educação, à luz de novas teorias, descobertas científicas e concepções, referentes ao processo de ensino e aprendizagem da leitura, buscando superar o fracasso escolar e a falta do hábito da leitura. A leitura é uma atividade de extrema importância para o homem moderno, pois revela-se como um fenômeno histórico e a escola é um espaço de transformação que faz uso dela para a assimilação dos valores da sociedade, como um componente democratizante.

É através da leitura que ocorre a internalização das informações e por meio desta adquire-se a habilidade de ver as coisas com novos significados, novas perspectivas, além do que a leitura é uma forma de compreender a realidade na qual se está inserido.

A conscientização da importância da leitura, principalmente na formação dos futuros leitores a que tem início nas séries iniciais do Ensino Fundamental deve enfatizar que independente do tipo de leitura, apresenta uma relação com o real, despertando também o imaginário, a criatividade do aluno, realçando ainda que a mesma seja mediadora, facilitando a comunicação entre todos. Portanto, o professor e a escola devem explorar a leitura, trabalhando-a para o desenvolvimento do senso crítico e o raciocínio do aluno, enfatizando que a mesma propicia momentos prazerosos e possibilita novas descobertas e assim mais conhecimentos, além de enriquecer o vocabulário, o aprimoramento da grafia e, conseqüentemente, a dicção, evidenciando ainda que a leitura proporcione resultados benéficos não apenas na prática escolar e acadêmica, mas principalmente em sua vida social.

A leitura e a escrita são atividades acadêmicas importantíssimas na formação de cada indivíduo, pois são instrumentos de acesso às demais áreas do conhecimento e constituí-se num meio de cultura pessoal. O saber ler e escrever tornou-se uma capacidade indispensável para que o indivíduo se adapte e se integre ao meio social.

Ler é um direito de todo indivíduo, cabendo ao professor o papel de, no primeiro momento, ensinar ao aluno a decifrar os fonemas representados nas letras e em seguida, praticar estratégias de leitura. É, portanto, uma habilidade a ser adquirida desde cedo, trabalhada em suas várias etapas. Não é tão simples como julgam alguns leigos. De acordo com Wallace (2001):

Reading, for some, means reading words, and success is judged by the number of words which can be read out context; for others, successful reading is judged from the earliest levels, even by beginner readers, in terms of the ability to make sense of continuous text, beyond word level. It is argued that effective reading is judged not by reference to the accurate rendering aloud of a written text, but by strategies which the reader can be observed to draw on which may signal progress, even in the absence of accurate text decoding.² (p. 23)

² A leitura, para alguns, significa ler palavras, e o sucesso é avaliado pelo número de palavras que podem ser lidas fora do contexto; para outros, o sucesso da leitura é avaliado a partir do nível mais cedo, ainda por leitores iniciantes, em termos da capacidade de fazer sentido contínuo do texto, além do nível das palavras. Argumenta-se que a leitura é considerada eficaz não por referência à exata direção em voz alta de um texto escrito, mas por estratégias que o leitor pode observar ao tirar sobre o que pode sinalizar progresso, mesmo na ausência da decodificação exato do texto. (Tradução da pesquisadora)

A aprendizagem da leitura é fundamental no processo de aquisição de conhecimento, tanto no nível da escola como fora dela. Tendo em vista que o processo de alfabetização deve começar desde o primeiro dia de aula, mesmo que o aluno não conheça todas as letras. O que é válido, é deixar o aluno ter contato com o material para que dessa forma ele busque, descubra e adivinhe um pouco do conteúdo do texto, para que dessa forma o aprendiz perceba a pronúncia das palavras e comece a tomar um contato mais expressivo com o que está escrito e como é lido. Vale dizer que a leitura deve ser uma prática com o objetivo de entretenimento, aquisição de gosto por essa atividade, sem cobrança por parte do educador.

1.1.1 Dificuldades de leitura e de aprendizagem

A leitura e a escrita são processos que o aluno começa a desenvolver desde criança, em contato com diversos tipos de textos. Esse processo se desenvolve a partir da construção intelectual, ou seja, a criança vai construindo a sua representação de acordo com suas hipóteses, desde os primeiros contatos com livros, revistas jornais e prossegue até ter o domínio da leitura e da escrita. A leitura e escrita são as primeiras habilidades que a criança desenvolve para conhecer e dar significado às coisas e objetos, pois através delas a mesma se insere no mundo em que vive, portanto passando a conhecê-lo melhor.

Segundo Freire (1990, p. 56) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se entrelaçam dinamicamente. A concepção do texto a ser obtido por sua leitura crítica relaciona texto e contexto. O autor enfatiza a importância da primeira experiência existencial, a leitura do mundo, na compreensão do ato de ler o mundo particular que move a criança. De fato, a primeira leitura que a criança aprende a fazer é a das relações familiares. A leitura leva o indivíduo à aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação que dá acesso à cidadania. Ao nascer, o indivíduo passa a emitir sons articulados que são aperfeiçoados com o passar do tempo; estes são os primeiros indícios da leitura de mundo.

Embora a leitura tenha sido vista apenas como decodificação dos sinais lingüísticos, está longe de ser uma tarefa fácil, pois exige do leitor tempo, concentração,

determinação e conhecimento de mundo, de realidade, tornando-os participativos em sua vivência. Morais (1995), afirma que:

A leitura envolve primeiramente a identificação dos símbolos impressos letras, palavras e o relacionamento destes símbolos com os sons que elas representam. No início do processo a criança tem que diferenciar visualmente cada letra impressa e, perceber que cada símbolo gráfico tem um correspondente sonoro. Este processo inicial da leitura, que envolve a discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre PALAVRA IMPRESSA E SOM, é chamado de codificação e é essencial, para que a criança aprenda a ler. (p.20).

Nesse sentido conclui-se que a aprendizagem da leitura e da escrita é de grande importância para a vida do aluno, para que este adquira conhecimentos posteriores mais significativos, e cabe à escola propiciar um ambiente que estimule e favoreça esse processo. Mas nota-se que o ambiente produzido na sala de aula, em diversos momentos, revela-se inibidor da aprendizagem, pois muitas vezes o aluno cria um medo de errar, de ser criticado por seus colegas, ou até mesmo os gracejos contribuem para isso. Em muitos casos, o professor ao assumir a autoridade em sala de aula de maneira negativa, amplia o bloqueio do aluno em relação à aquisição da leitura e escrita, o que deve ser combatido por uma formação apropriada do professor.

O ambiente onde a criança vive também é de fundamental importância, pois quando ele é alfabetizador, melhores oportunidades se expressam para o êxito escolar do aluno, visto que o ambiente familiar contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura e escrita, ressaltando em melhoria qualitativa no processo de aprendizagem da criança.

Acredita-se que o ambiente em que se processa a construção da leitura e escrita deve favorecer à criança expressar seu pensar de acordo com o entendimento que ela tem das informações que lhe são apresentadas. Nesse caso, é relevante que a escola promova um ambiente que favoreça a construção da leitura e escrita numa perspectiva favorável a respeito das diferenças de aprendizado que a criança apresenta e o professor é peça fundamental nesse processo.

1.1.2 o papel da escola e da família no processo de ensino-aprendizagem

O indivíduo, através da aprendizagem, aperfeiçoa no âmbito escolar os saberes que já possui, transformando-os assim em saberes científicos, sistematizados e aceitáveis

socialmente. A criança passa a construir seus conhecimentos diante da relação existente com o mundo em que vive, deixando bem claro que não é apenas a escola que contribui para isto, mas uma somatória de atividades vivenciadas por ela. A escola, ao possibilitar o aprendizado da leitura e da escrita, auxilia o homem a integrar-se na vida social.

De acordo com o PCNs de Língua Estrangeira (1998, p. 20), “A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna”. A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade. É um local capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, através de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa das mesmas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social. Cabe a ela ser um lugar onde as crianças sintam vontade de ir, que peçam aos pais para levarem e acima de tudo, um lugar que possibilite o conhecimento, a aprendizagem.

O contexto familiar também exerce uma notável importância para a formação de leitores competentes, pois a aquisição de conhecimento se dá pelo convívio com outras pessoas. Alunos de classes sociais menos favorecidas, não podem ser impedidos de ter acesso à leitura, para terem maiores possibilidades de êxito na escola. Wallace (1988, p. 6) afirma que: *“Reading is a powerful activity that confers knowledge, insight, and perspective on readers. Those who grow up in home where reading is seldom seen have a very different view of the value of reading”*³. É no ambiente familiar que o indivíduo forma sua personalidade, então se os pais são bons leitores haverá uma valorização da leitura, visto que vivemos em uma sociedade letrada.

O trabalho dos pais integrado à escola torna-se essencial para que ambos falem a mesma linguagem, auxiliando na aprendizagem do educando. É importante que os pais participem constantemente das atividades proporcionadas pela escola, incentivando seus filhos para o mesmo, pois esta união de esforços enriquecerá todo o processo de ensino-aprendizagem. (PICHON, 1991, p. 66)

É possível que uma maior interação entre a escola e a família eleve o nível de aprendizagem da criança. A família, juntamente com a escola, deve expressar um domínio da leitura para que esta criança sintam-se motivada e interessada a adquiri-la, podendo mudar a realidade de sua vida, tornando-se um cidadão autônomo, crítico e consciente.

³ Leitura é uma poderosa atividade que confere o conhecimento, idéias, e perspectiva leitores. Aquele que cresce em uma casa onde a leitura é raramente vista tem uma visão muito diferente do valor da leitura. (Tradução da pesquisadora)

É importante que o aluno se sinta motivado a ler, esta motivação está ligada intimamente com as relações afetivas, assim passa de uma atividade enfadonha a um desafio estimulante. Motivar as crianças, oferecer-lhes objetivos de leitura, e atualizar seu conhecimento prévio, são algumas estratégias que contribuem para uma leitura interpretada.

Então, trazendo ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, as escolas deverão formar alunos reflexivo, capazes de construir. Não somente alunos que aprenderam tais habilidades para ingressarem no atual mercado de trabalho, mas alunos que terão capacidade de se relacionar e comunicar em qualquer lugar do mundo, além de ajudar esses alunos a se desenvolverem como seres humanos.

Os conteúdos a serem ministrados e as estratégias utilizadas durante o processo são enfocados nas necessidades dos educandos, pois ao conhecerem esses meios que facilitam o entendimento do que está sendo lido, serão capazes de se tornar leitores autônomos de textos diversos, sem a necessidade de um mediador, no caso professor.

1.2 O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA LEITURA

A leitura na Língua Inglesa pode ser dividida em duas perspectivas, uma estreita e outra ampla.

Academic work on reading in the speaking world of today may be divided into two conceptions, the "narrow" and the "broad". The narrow perspective focuses upon the abilities of individuals, and generates research work into initial reading, and reading as comprehension, in both first and additional languages. Work on reading in the broad perspective examines literacy practices generally in society, and has its origins in sociology and anthropology, to some extent may be regarded as the "communicative competence" perspective on reading and writing⁴. (WILLIAMS 1999 p. 355)

A estreita focaliza as habilidades individuais que podem ser apresentadas pelo aprendiz durante o processo de aquisição da língua, mostrando uma relação entre a

⁴ Trabalhos Acadêmicos sobre leitura no mundo falado de hoje pode ser dividido em duas concepções, a "estreita" e a "ampla". A perspectiva estreita enfoca sobre as capacidades dos indivíduos, e gera trabalho de investigação em leitura inicial, como leitura e compreensão, em ambos e em idiomas adicionais. Os trabalhos sobre leitura na perspectiva ampla examinam as práticas geralmente em sociedade, e tem as suas origens na sociologia e antropologia, em certa medida pode ser considerada como a "competência comunicativa" perspectivas sobre leitura e escrita. (Tradução da pesquisadora)

aprendizagem da leitura e da escrita, sendo que se deve dar mais importância à leitura, pois esta apresenta algumas estratégias que facilitam o seu desenvolvimento. A ampla recebe influências da sociedade, na qual o indivíduo terá que desenvolver uma competência comunicativa através de duas formas: leitura e escrita, já que estes estão inseridos em uma sociedade letrada.

Trabalhar com 'dicas' de leitura pode ser considerado um grande avanço para a aprendizagem da mesma. Segundo Davis (1968), identificar o significado das palavras, tirar conclusões do que está sendo lido, identificar a técnica utilizada pelo escritor e encontrar respostas para suas perguntas sobre o assunto abordado no texto são algumas dicas que irão facilitar o processo de leitura, pois o aluno será levado a fragmentar a mesma em etapas, aumentando o seu vocabulário.

A leitura atende, por um lado, as necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. (BRASIL, 1998, p.20)

O caminho para a leitura depende de como o indivíduo aprende a ler. Suas experiências de vida influenciam suas atitudes como leitor. A família, a comunidade, a escola, o desenvolvimento sociocultural e as diferenças individuais são os aspectos mais comuns que influenciam na vida do indivíduo. Se o aluno está inserido em um ambiente no qual ele está em contato direto com a leitura, irá criar um prazer por este ato. A influência familiar é de suma importância nos primeiros anos de vida do aluno, pois neste momento ele incorpora os valores e conhecimentos da comunidade que faz parte, fato este que influenciará nos tipos de textos lidos por ele.

O papel da escola nesse processo é direcioná-lo de maneira que diferentes experiências se desenvolvam de forma conjunta, fazendo com que a leitura seja vista como uma fonte de prazer e não uma obrigatoriedade, para que assim ele possa se informar culturalmente, e principalmente possa entender o mundo em que vive.

Além destes, as características individuais é um tópico de grande debate no campo da educação, pois o professor, neste caso, terá que identificar os diferentes modos de aprendizagem, motivações, atitudes de cada educando para que possa analisar qual o melhor método a ser utilizado. Os aspectos citados acima ajudam a formar a personalidade de um leitor e as bases para o seu entendimento no processo de ensino-aprendizagem da leitura.

Outro ponto que deve ser ressaltado é a relação entre o leitor e o texto, sobre as características apresentadas por ambos. A forma como o escritor redigiu o texto irá propiciar a interação do mesmo com o leitor e como atribuirá a ele seu significado. A leitura é um processo dinâmico, extremamente ativo cuja base deve ser a interação leitor, autor e texto.

1.2.1 A importância do ensino da Língua Inglesa

Com a globalização, os professores de Língua Inglesa, foram incluídos numa importante e exigente função social por terem que ensinar essa língua não só para objetivos, como passar no vestibular, mas para ensinar o seu uso visando uma comunicação. Esse fenômeno ganha força ao final da Guerra Fria, quando a influência Norte-Americana após a vitória dos Estados Unidos, país de Língua Inglesa, sobre a União Soviética se expandiu por todo o mundo, fazendo com que a LI passasse a influenciar a maneira de pensar e agir das sociedades modernas, ganhando poder e reconhecimento ao ser falada e tida como segunda língua em diversos outros países.

Ao refletir sobre esse fenômeno, Bárbara (2003) relata que:

É a persistência de minha parte em focalizar a relevância de o professor de línguas, notadamente o de inglês, tomar consciência do mundo em que está situado. Se essa era uma questão crucial em um país que vivia sob a égide política dos Estados Unidos durante a Guerra Fria, passa agora ser fundamental quando basicamente um discurso fundado em um pensamento único pautado pela chamada globalização, atravessa o mundo em discursos majoritariamente construídos em inglês, capitaneados pelo forte capitalismo norte-americano que chega a praticamente toda a parte em um mundo em que passam a influenciar o que se faz e se pensa em todos os lugares. (p. 31)

Este processo de mudança e da descoberta do novo, devido a influência que as diferentes culturas podem gerar em muitos lugares do mundo, trazidas pela aprendizagem de Língua, no caso a Inglesa, faz com que o indivíduo e as pessoas indiretamente ligadas, a ele, como a comunidade, passem a se envolver em mudanças comportamentais, sociais e até mesmo políticas, fazendo com que sejam vistas como um portfólio⁵ de habilidades e competências medidas pelo grau de conhecimento que os mesmos tenham da nova Língua.

⁵ Pasta para guardar algo

Quando nos deparamos com lojas brasileiras intituladas com nomes em Inglês, como “shopping” o papel sociocultural da LI, pois estaria interferindo na própria cultura brasileira ao ter palavras de origem inglesa sendo utilizadas e aceitas automaticamente com o decorrer do tempo como se fossem de origem materna.

A Língua Inglesa é largamente utilizada no ambiente acadêmico, nas relações de trabalho, no âmbito da formação continuada, além de constituir instrumento de acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação. Portanto, o desenvolvimento da habilidade de leitura de textos em inglês não é mais uma opção, mas uma necessidade, pois grande parte da comunicação global se faz, hoje, por intermédio da Língua Inglesa.

É fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira. Tal função está, principalmente, relacionada ao uso que se faz de Língua Estrangeira via leitora, embora se possa também considerar outras habilidades comunicativas em função da especificidade de algumas línguas estrangeiras e das condições existentes no contexto escolar. (BRASIL, 1998, p.15)

Ensinar a LI é construir um caminho comunicativo para que o aluno seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive. O ensino da LI, fortalecido com uma visão crítica, pode encaminhar o aprendiz para a construção de seu próprio conhecimento, permitindo que ela possa integrar-se à sociedade como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade.

No âmbito das Leis de Diretrizes e Base da Educação (LDB), as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Considerada, muitas vezes, como pouco relevante, adquire agora a configuração de disciplina tão importante quanto qualquer outra do currículo.

Assim, integrada à área de linguagens, códigos e suas tecnologias, a LI assume a condição de fonte indissolúvel do conjunto de conhecimento que permite o aluno aproximar-se de várias culturas, e propiciando sua integração em um mundo globalizado.

Pesquisas confirmam que as escolas públicas brasileiras apresentam dificuldades no processo de ensino de Língua Estrangeira devido à falta de material didático, ao grande número de alunos em sala de aula, à carga horária não suficiente para que o aluno desenvolva uma aprendizagem significativa e à formação dos professores que, muitas vezes, é inadequada.

A leitura na Língua Inglesa não se difere das demais, pois o alvo primordial é obter o significado do texto. Rosenblatt (apud GOODMAN, 1987, p. 15) ressalta que “a

leitura implica uma transação entre o leitor e o texto, as características do leitor são tão importantes para a leitura como as características do texto”. Obviamente esta apresenta-se de forma flexível e apresentam diferenças nas línguas e em suas ortografias. No caso este trabalho está voltado especificamente para o processo de aquisição da leitura em Língua Inglesa.

Muitas pessoas crêem que o inglês seja uma língua complexa de ser aprendida, devido à diferença entre pronúncia e escrita, mas cabe ressaltar que a leitura não se restringe apenas no processo de decodificação de símbolos, mas na busca de significados destes no texto.

A compreensão textual torna-se difícil se o aluno persistir em dar significados apenas às palavras soltas, pois a visão fragmentada tende a levar a uma incoerência e ao comprometimento na mesma. Goodman (1987, p. 21) deu enfoque dentro dos seus trabalhos para leitura afirmando que “aprender a ler começa com o desenvolvimento do sentido das funções da linguagem escrita. Ler é buscar significado, é o leitor que deve ter um propósito para buscar significado no texto”. Ao ler um texto escrito, o sucesso desta leitura se dá na medida em que é estabelecida uma interação com o autor.

Se considerarmos que o leitor é um agente, e que não tem um papel passivo durante o ato de ler, mas que é um sujeito que atribui significado ao texto, que procura as pistas deixadas pelo autor, que busca se aproximar do sentido que este quer dar ao texto, podemos fazer da leitura uma prática articulada, coerente e elucidativa.

Tendo em vista os aspectos citados acima, pode-se observar que a aprendizagem da leitura na Língua Inglesa é um processo que exige do leitor dedicação, conhecimento prévio sobre o assunto, acompanhamento do professor durante esta, para apontar caminhos facilitadores dessa aprendizagem, entre outros aspectos. E esta por sua vez, quando feita sem motivação, não conduz à aprendizagem. Durante os primeiros anos de vida escolar, o aluno é estimulado a desenvolver especialmente duas habilidades: a leitura e a escrita, que irão desenvolver-se criando significados, pois o leitor desenvolverá o hábito da leitura como forma prazerosa, aumentando o seu vocabulário e aperfeiçoando o idioma que está sendo estudado.

No estudo desta disciplina, o aluno será levado ao reconhecimento prévio da origem do texto e a usar técnicas para compreensão global e localização de informações no mesmo. Estas informações irão ajudar o estudante a deduzir significado de palavras desconhecidas no texto estimulando-o a desenvolver a capacidade de leitura e compreensão de textos em LI.

Compreender o processo de aquisição da leitura em LI utilizando estratégias de aprendizagem são os reais objetivos do assunto abordado no capítulo a seguir.

CAPITULO II

O INGLÊS INSTRUMENTAL E A COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

“O sucesso dos cursos de Inglês Instrumental está diretamente relacionado com a aplicação adequada das estratégias de leitura desenvolvidas e aplicadas durante o aprendizado” (Renata Cunha)

Com base em concepções de alguns autores sobre a disciplina Inglês Instrumental, este capítulo tem como principal objetivo demonstrar a sua importância no processo de aquisição da leitura de uma segunda língua, a Língua Inglesa.

O Inglês Instrumental tem como finalidade auxiliar o leitor a “ler” em Inglês, com base na compreensão e interpretação da mensagem escrita em inglês, fenômeno mais comum a cada dia. Esta disciplina apresenta procedimentos que auxiliarão os alunos em sua vida acadêmica, pois a leitura é vista como “chave” no processo de formação profissional do aluno de ensino superior.

Ao tentar descobrir a mensagem de um texto em uma língua desconhecida, as estratégias de leitura utilizadas no Inglês Instrumental, proporcionam ao leitor a opção de não ler o texto em seus mínimos detalhes para que se obtenha a sua compreensão. As estratégias são instrumentos de extrema utilidade para um bom desenvolvimento do aluno no processo de aprender a ler, compreender e interpretar textos em LI.

Dentre as várias estratégias citamos aqui duas das mais utilizadas durante a leitura de um texto em LI: a *Scanning*, cuja função é adquirir respostas imediatas e específicas e a *Skimming*, cuja função é de uma visão geral do texto em questão, que serão de modo geral enfocadas no próximo capítulo.

2.1 O QUE É INGLÊS INSTRUMENTAL?

São diversos os autores que se dedicam ao estudo do Inglês Instrumental, como facilitador do processo no Ensino-Aprendizagem da leitura em Língua Inglesa. Cavalcanti

(2001, p. 9) ressalta que “esta é uma disciplina capaz de auxiliar o aprendiz a aprender uma Língua, pois proporcionará caminhos para que o aluno compreenda a Língua em estudo”. Estes meios por ela enfocados são as denominadas “Estratégias de Leitura”.

Segundo Cunha (2004, p. 18) “o Inglês Instrumental é uma abordagem para a aprendizagem da língua inglesa na qual as decisões em relação ao conteúdo a ser ministrado e suas estratégias estão baseadas nas necessidades do aluno”. O objetivo desta torna-se responsável para que o aluno continue a desenvolver sua habilidade de leitura em inglês, pois este é um processo contínuo. Neste mesmo foco de estudo Oliveira (2001, p. 7) afirma que “Inglês Instrumental é o desenvolvimento de habilidades específicas e o uso de estratégias que podem acelerar o processo de aprendizagem”. O aprendiz desenvolve através desta o seu conhecimento e a habilidade de lidar com os mesmos, através do uso de técnicas e estratégias.

Essa disciplina tornou-se imprescindível em cursos universitários, onde ela se tornou facilitadora da aquisição de novos conhecimentos através da leitura. No curso de Ciências da Computação, ela abriu caminhos para os estudantes estarem prontos para um novo mercado tecnológico através da internet, além da descoberta que o Inglês é indispensável nesta área, visto que, muitos programas surgem geralmente em Língua Inglesa.

Diante do processo de aquisição da leitura em Língua Inglesa, a disciplina “Inglês Instrumental” irá nortear o aprendiz apontando algumas estratégias de leitura que o levam a raciocinar e a descobrir seus próprios caminhos para desenvolver seu potencial de compreensão e de dedução de um vocabulário até então desconhecido por meio da dedução, o aluno fará uso da *prediction*, (uma das ferramentas do Inglês Instrumental), passando a descobrir e compreender a mensagem mais rapidamente, sem a necessidade do uso auxiliar do dicionário.

A aprendizagem de um idioma envolve vários aspectos, podendo ser destacado a estrutura gramática, pois o contexto no qual a palavra está inserida irá modificar seu significado e dar seu desenvolvimento. Muitas palavras em inglês têm mais de um significado, a mesma pode ser um substantivo ou um verbo. Então o aluno tem que saber como utilizar as estratégias, além de ter conhecimento sobre o uso do dicionário, a fim de manuseá-lo adequadamente. O dicionário é apenas um recurso, utilizado em situações que mesmo aplicando as estratégias o aluno não consegue compreender a mensagem.

A estrutura do texto influenciará no desejo do leitor em continuar ou não uma leitura que já tenha iniciado. A leitura competente se dá pelo reconhecimento dos elementos de coesão do mesmo que afetarão o seu sentido, além de não poderem ser desconsiderados durante o ato de ler, pois como um leitor será capaz de entender o todo se ocorrer um quebra

de idéias gerando uma fuga do tema que foi desenvolvido a princípio? Por isso se torna imprescindível que o leitor não se depare com tais elementos que atrapalhem o desenvolvimento da compreensão textual para que sua estrutura não seja corrompida.

Segundo Fernandes (2005, p. 49), “os *discourse markers* (marcadores de discurso) têm a função primordial de indicar as idéias contidas num texto, bem como unir uma sentença a outra.”. Para entender um texto em LI, deve-se atenção àquelas palavras que dentro do texto organizam sua estrutura indicando as idéias e fazendo a ligação entre as várias sentenças. Tais como, as conjunções, os pronomes sejam eles relativos ou interrogativos, entre outros marcadores de discurso que se tornam elos que servem como base de uma ligação entre o leitor e o texto visando uma leitura coerente e compreendida.

Entretanto, para se adquirir um saber profundo dessas estratégias, é necessário dar uma ligeira olhada no passado para tentar buscar rastros que foram firmados e verificar se há de fato, um contexto histórico capaz de nos mostrar como elas surgiram e a maneira como ainda influenciam o mundo dos leitores e estudantes atuais, havendo assim o surgimento, o desenvolvimento e a prática dessa disciplina nos dias de hoje.

Portanto, é muito importante para o aluno estar diante de técnicas que se mostrem capazes de ajudá-lo num futuro não tão distante, visto que a leitura é diária na vida de um estudante e aprender a ler e a compreender o que se está lendo faz parte de uma ajuda significativa do Inglês Instrumental, sendo assim essa disciplina passa a ser vista como fonte vital para a aprendizagem da leitura.

2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE ESP

A disciplina Inglês Instrumental é também conhecido como Inglês para Fins Específicos, que a partir daqui será chamado de ESP (*English for Specific Purposes*), é uma da disciplina que trabalha com técnicas e procedimentos para auxiliar o aluno mostrando caminhos que facilitarão a aprendizagem da Língua Inglesa em sala de aula e no mundo.

O papel representado pelo inglês, em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influencia cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final do século. (BRASIL1998, p. 23)

O surgimento do ESP se deu no fim da Segunda Guerra Mundial quando houve uma expansão nas atividades científica, técnica e econômica em escala internacional. O mundo então passou a ser dominado pela tecnologia e pelo comércio, provocando a necessidade de uma língua franca. O grande poder econômico dos Estados Unidos levou às pessoas a quererem aprender inglês, pois a partir de então, tornou-se a língua do mundo.

Ao refletir sobre a importância da LI Hutchinson (1948 p. 6), alerta que “...as English became the accepted international language of technology and commerce it created a new generation of learning a language...”⁶. A aquisição de uma nova língua era algo que todos almejavam, mas não sabiam por certo o porquê aprendê-la. Essa realidade despertou nos aprendizes interesses específicos, e a língua passa a ser aprendida com as necessidades de cada um.

No começo dos anos 70 do século passado foram crescendo os cursos de Inglês influenciados pela realidade mundial. Um fato que foi observado é que uma língua varia consideravelmente de um contexto para outro; e que se fazia necessário o desenvolvimento de cursos com inglês específico para que os aprendizes pudessem analisar as características lingüísticas de acordo com sua área de trabalho ou estudo. Então começaram a surgir textos de diferentes níveis, por exemplo - textos sobre Física para estudantes de Física.

Estes cursos criaram situações onde os aprendizes usariam a língua em estudo de acordo com seus interesses, demonstrado no trecho a seguir escrito por Hutchinson (1948 p. 7) “*The idea was simple: if language varies from one situation of use to another, it should be possible to determine the features of specific situations and then make these features the basis of learners’ course*”⁷.

O caminho para a aprendizagem de uma língua está no entendimento de sua estrutura e de seu processo. No ensino do ESP os materiais a serem utilizados devem ser adequados às necessidades do aluno. Um bom material não irá ensinar, mas motivará o aprendiz a aprender. Textos interessantes, atividades interativas que possibilitem o aluno a desenvolver sua capacidade de pensar oportunidades para que estes usem seus conhecimentos são pontos que devem ser considerados ao avaliarmos um material escrito.

⁶ O Inglês torna-se aceita como a língua internacional da tecnologia e do comércio que criou uma nova geração de aprendizagem de uma língua. (Tradução da pesquisadora)

⁷ A idéia era simples: se linguagem varia de uma situação de uso para outra, deve ser possível determinar as características das situações específicas e em seguida, fazer dessas características a base de cursos de aprendizes. (Tradução da pesquisadora)

2.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE INGLÊS INSTRUMENTAL: UMA VISÃO CRÍTICA

O professor de Inglês Instrumental recebe sua formação em instituições de nível Superior, mas especificamente em cursos de licenciatura em letras/inglês, que tem como objetivo formar profissionais capazes de mostrar caminhos para os educandos, tornando-os cidadãos críticos de sua realidade.

Estes professores devem promover oportunidades para que o aluno use suas habilidades recém aprendidas em novos conceitos e definições, ajudando-os a desenvolver atitudes eficazes em várias situações diferentes.

Todo professor, de forma geral, precisa de um embasamento teórico para seguir e, em inglês, a função do professor não seria diferente, pois ao executar sua ação docente necessita de um suporte teórico-metodológico sobre a prática para alcançar um planejamento fundamentado.

O grande problema enfrentado na busca de um método a ser seguido é o medo, que se torna obstáculo. Alguns professores ainda temem aceitar o novo e estes acabam por exercer em sala de aula uma postura tradicional, cuja metodologia vem sendo questionada e estimulada a mudanças que permitem que o aluno interaja com o professor de forma livre e colaboradora. Nesse sentido Bárbara (2003) afirma que:

A formação profissional contínua é enfocada como um objeto de reflexão sobre as práticas dos professores, sobre suas representações de ensino-aprendizagem, sobre os objetivos que visam alcançar, sobre os conteúdos que buscam ensinar, enfim, sobre coerência interna de suas ações educacionais. (p. 132)

A falta de atualização profissional faz do professor um educador acomodado e ultrapassado tornando-o incapaz de motivar seu público no ensino de Inglês Instrumental de Língua Inglesa, já que o mesmo não possui argumentos para que esta ocorra. Ser um educador não é repassar apenas o conteúdo, mas sim possibilitar seu aluno a ser um cidadão crítico e atualizado dentro de sua sociedade, a ter auto-estima e saber que é capaz. Afirmação comprovada por Bárbara (2003, p. 46) quando diz que:

O educador é aquele que auxilia o aluno a descobrir suas potencialidades, que o ajuda no conhecer-se como ser de ação, com a possibilidade de transformar, construir o mais bonito de tudo é todos têm algo de peculiar, único, a construir no mundo em que vivemos. Cabe ao professor educador oferecer ao aluno oportunidades para que ele descubra suas potencialidades.

Por tecnologia inovadora entende-se a forma como o homem utiliza meios e técnicas para facilitar e inovar seu trabalho. O uso de tais tecnologias na sala de aula de Língua Inglesa é de suma importância, visto que, desperta no estudante um interesse maior, pois o professor passa a ter possibilidade de ensinar entrelaçando as quatro habilidades, escrita, leitura, fala e audição, com mais detalhes ao utilizar, por exemplo, um aparelho de televisão com o DVD e sem contar que os alunos se empolgam ao ouvirem músicas, assistirem a clipes e outros recursos inovadores e facilitadores que surgem no cotidiano da tecnologia.

Behrens (1999, p. 61) relaciona o termo *tecnologia inovadora* com a prática pedagógica, ou seja, à visão do todo, para evitar a fragmentação do saber.

Uma prática competente que dê conta dos desafios da sociedade moderna exige a inter-relação e a instrumentalização da tecnologia inovadora, tendo como instrumentos a rede de informações como suporte à prática docente, porém inovadora no sentido de interconexão entre os sujeitos produtores de seus conhecimentos.

Um bom professor de Inglês Instrumental é aquele que se mostra investigador, reflexivo e pesquisador de sua própria prática, tanto ele quanto o aluno não devem conter-se apenas aos conhecimentos repassados, eles devem aprender a buscar, a questionar, sobre o que foi aprendido fazendo uma reconstrução do conhecimento obtido.

O que faz com que os professores de Inglês Instrumental sejam diferentes dos demais, é estar à frente de um grupo de aprendizes que têm expectativas individuais e necessidades específicas.

Os PCNs de Língua Estrangeira (1998) ressaltam a importância dos professores exercerem seu senso crítico na escolha do conteúdo a ser trabalhado, agindo como um mediador do conhecimento, incentivando não só a aquisição da linguagem em estudo como o trabalho em grupo, dando ênfase na explanação do educando, valorizando as habilidades e aptidões de cada um, procurando sempre o método a ser trabalhado em sala de aula, tendo em vista que se encontram vários níveis de conhecimentos.

Diante do que foi exposto acima podemos ver que o professor é um ser em construção que é formado com o passar do tempo. Sua formação continuada é importante para que a docência seja realmente produtiva, assim o corpo discente irá sentir um estímulo ao entrar em uma sala de aula, além de seus interesses pessoais.

Quando uma dificuldade é observada o professor de Inglês Instrumental deve usar o próprio problema para que o aluno encontre a solução. Na escolha do material o professor deve observar os textos, as ilustrações, se a linguagem usada está no nível dos alunos, além da organização da sala, planejar quais atividades serão feitas em grupo, em par ou individualmente, os tipos de avaliações, focalizando sempre a comunicação.

O professor de Inglês Instrumental tem que está preparado para ensinar assim como os estudantes para aprender, tendo em vista que toda linguagem é dinâmica e que o professor estará diante de diferentes respostas e isso não implica dizer que alguma esteja errada.

Portanto, para mediar esses possíveis erros faz-se necessário que o professor trabalhe tendo como ponto de referência, alguma metodologia, caminho que ele tomará por base para expor seu objetivo e que, no caso do inglês, essa metodologia seja, na verdade, não é um método rígido e imutável, mas uma abordagem a fim de facilitar a flexibilidade, pois se tratando de uma abordagem não se torna obrigatório seguir um programa traçado, mas cabe ao professor direcionar e modificar, de acordo com as necessidades do aluno e assim empreender os resultados.

As instituições acadêmicas, tais como, as universidades brasileiras com curso de Letras para a formação de professores de língua estrangeira se mostram em processo de transformação, pois segundo Bárbara (2003, p.317):

A necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o processo de formação do futuro professor de língua estrangeira em cursos de Letras é questão que tem sido apontada e discutida na literatura da área há longo tempo. Isso se deve ao fato de que o modelo de formação tradicionalmente praticado nos contextos institucionais desses cursos, de maneira geral, não tem dado conta de preparar esse profissional para atender às demandas e necessidades de aprendizagem dos alunos da rede regular de ensino.

Por isso, novas formas de atuação docente devem ser repassadas, novas metodologias de ensino que possibilitem rever, redefinir e reorganizar as que eram utilizadas. A interação com outros profissionais da área também se mostra importante neste momento para expor seus conhecimentos, tentando aprender através desta troca de experiências.

O professor de Inglês Instrumental deve ter consciência que o saber não é algo finalizado, que ele está em constantes mudanças, graus de evolução e é preciso que ocorram transformações e reorganizações deste saber através de sua prática docente.

O professor de Inglês Instrumental como mediador na aquisição do conhecimento, deve apresentar o elenco de informações de forma adequada ao grau de compreensão do

aluno, educar o seu olhar na perspectiva do outro e conduzir o educando ao prazer de conhecer e aprender.

No processo de construção do conhecimento do professor, é importante salientar que a aquisição de novas formas de atuação acontecem a medida que novos significados se incorporam ao pensamento do aprendiz e que possibilitam rever, redefinir, reorganizar as formas antigas em novos agrupamentos. (VYGOTSKY 1982, p. 44)

Neste processo tanto a teoria quanto a prática têm um papel de suma importância, a teoria serve de embasamento para a construção de uma prática pedagógica criativa e reflexiva. Não sendo a prática uma simples atividade de transmissão de conhecimento, mas sim de aquisição de habilidades e uma formação de uma atitude correta a respeito de seu próprio conhecimento, proporcionando ao seu aluno a oportunidade de ampliá-lo e reconstruí-lo, além de aplicar em situações do seu contexto de vida este conhecimento.

Nesta perspectiva de prática pedagógica o professor de Inglês Instrumental utilizará procedimentos que serão organizados e irão transformar a realidade no processo educativo. Para isso usamos de metodologias que darão suporte para um “aprender fazendo”, proporcionando ao educando experimentar através de técnicas a proposta pedagógica. Uma metodologia ativa garante na sala de aula uma interação entre o professor e o educando.

Para aluno de Língua Estrangeira, ausência de conhecimento de mundo pode apresentar grande dificuldade no engajamento discursivo, principalmente se não dominar o conhecimento sistemático na interação oral ou escrita na qual estiver envolvido. (BRASIL 1998, p. 30)

Durante o processo de aquisição de uma segunda língua, o professor deve estabelecer uma relação entre os conhecimentos prévios do aluno e as novas informações repassadas. Ao manter essa “ponte” o professor irá ativar o lado psicomotor (movimento dos lábios coordenados pelo cérebro); e o processamento de língua (algo não observável, interno), conscientizando-se que durante este processo o aluno irá cometer erros que irão ser essenciais para que o professor aponte as diferentes possibilidades.

Contudo é impossível dizer que metodologia será usada em uma sala de aula, sem primeiro o educador conhecer o nível e as necessidades dos educandos, um diagnóstico irá dar ao professor uma direção a seguir, determinar que técnicas e métodos ele utilizará para que a aprendizagem seja alcançada com êxito.

Ao ler um texto, o aluno de Inglês Instrumental deverá ser estimulado pelo professor a compreendê-lo, ler as “entre linhas” do texto, ou seja, tentar compreender o que

está além delas, levando a uma contextualização. Este processo será auxiliado inicialmente pelo professor que interagirá com o aprendiz para que ocorra um *feedback*⁸.

Authenticity is not a characteristic of a text in itself: it is a feature of a text in a particular context. A text alone has no value. A text is a message from a writer to an assumed reader. In writing the text the writer will make a judgement as to the knowledge the assumed reader will bring to the text and the use the reader will make of it. The text, therefore, only assumes a value in the context of that knowledge and that use⁹. (HUTCHINSON, 1948 p. 159).

Muitos estudiosos de Inglês Instrumental como Fernandes (2005), Araújo (2002), Cavalcanti (2001), Solé (1998), estabelecem diversas estratégias de leitura são ferramentas para trabalhar com textos escritos, de modo a conscientizar o aluno no processo de compreensão textual. As mais comumente identificadas e utilizadas pelos alunos: scanning, skimming, predição, entre outras.

Como usá-las e a importância de seu uso são pontos que serão discutidos no próximo capítulo.

⁸ Retorno

⁹ Autenticidade não é uma característica de um texto em si mesmo: trata-se de uma característica de um texto em um determinado contexto. Um texto por si só não tem valor. Um texto é uma mensagem de um escritor para um leitor assumi-la. Ao escrever o texto o escritor fará um juízo de que conhecimento assumido pelo leitor como ele o trará e fará o uso dele dentro do texto. O texto, portanto, apenas assume um valor no contexto daquele conhecimento e daquele uso. (Tradução da pesquisadora)

CAPITULO III

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CAMINHOS FACILITADORES PARA A LEITURA EM UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

“O ensino das estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender”

Isabel Solé

Para entender o que são estratégias de leitura, alguns significados foram encontrados sobre estratégia. Ximenes (2001, p. 377) define estratégia como “a arte de aplicações de meios ou recursos disponíveis para alcançar um objetivo específico”. As estratégias de leitura enquanto recursos utilizados para construir significados do que se lê, são ainda pouco trabalhadas por alguns educadores.

As estratégias de leitura ajudam a formar leitores autônomos, críticos, capazes de interagir sobre suas próprias compreensões, conhecer e modificar o que foi aprendido em diversos contextos, ensinando o aluno a aprender como ler. Contudo estas estratégias devem ser utilizadas de forma correta para que se chegue à compreensão adequada, visto que as mesmas têm como finalidade formar procedimentos e caminhos viáveis para facilitar uma rápida e eficaz compreensão textual.

É importante lembrar que elas são adquiridas no decorrer da vida escolar e familiar do aluno, visto que ele ao iniciar o mundo da leitura, passa a utilizar ainda de forma precária as estratégias de leitura ferramentas como que auxilia.

A partir do contato com a disciplina citada no capítulo anterior, que enfoca tais teorias, é que se descobrem procedimentos de aquisição da leitura em LI. Solé (1998, p.89) relata que “... muitas das estratégias são passíveis de trocas, e outras estarão presentes antes, durante e depois da leitura.” Acrescenta ainda que “as estratégias de leitura devem estar presentes ao longo de toda a atividade”. Na verdade são proporcionados momentos para que sejam vivenciadas situações onde o aluno, que ainda não sabe ler em inglês, possa fazer uso desses recursos.

Vale acrescentar que a primeira condição é despertar o interesse pela leitura em LI dando ênfase aos seus objetivos fundamentais, fator que contribui para a motivação e conseqüentemente, a obtenção do gosto de querer ler sempre.

Estes procedimentos que também são conhecidos como “técnicas” ou “estratégias” e se diferenciam de acordo com o conteúdo que está sendo trabalhado, permite selecionar, avaliar, possibilitando modificá-lo em caso de necessidade. A reconstrução textual tornou-se fundamental tanto na língua materna como na segunda língua. A experiência e seu conhecimento ajudam os alunos a entender melhor um texto escrito e tal reconstrução, exige que o aprendiz saiba como usar todas as ferramentas que lhes são dadas no texto, como pode ser constatado na declaração de Solé:

Pode-se falar de procedimentos mais ou menos gerais em função do número de ações ou passos envolvidos em sua realização, da estabilidade na ordem desses passos e do tipo de meta a alcançar. Nos conteúdos de procedimentos indicam-se conteúdos que também podem ser denominados “destrezas”, “técnicas” ou “estratégias”, pois todos estes termos se referem às características que definem um procedimento. Entretanto, em alguns casos podem ser diferenciados conteúdos que se referem a procedimentos ou destrezas mais gerais, que para o seu aprendizado exigem outras técnicas mais específicas, relacionadas a conteúdos concretos. (1998 p. 68)

Reiteramos que, as estratégias de leitura são procedimentos e estes são conteúdos; portanto é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos já que envolvem o lado cognitivo¹⁰ e metacognitivo¹¹ do aluno. Porém, não se tratam de técnicas precisas, infalíveis nem menos específicas. A leitura depende da clareza e coerência do texto e da familiaridade, ou seja, do grau de conhecimento prévio do leitor com relação ao conteúdo a ser lido.

As experiências de vida influenciarão compreensão textual ao facilitarem a aprendizagem dando dicas para o estudante como: os cognatos, as palavras-chaves e palavras repetidas; fazendo com que através delas o leitor-aprendiz se encontre em um mundo facilitado da leitura. De acordo com os PCN’s – Língua de Estrangeira (1998, p. 32), “... um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem é o relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe...”. No entanto a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante aos conhecimentos do indivíduo desenvolvidos ao longo de sua vida cotidiana.

O processo de ensino-aprendizagem que se articula com as estratégias de leitura em uma visão construtivista, onde o aluno está livre para desenvolver seu conhecimento, deve ser baseado em fundamentos que o tornam capaz de desenvolver seu próprio modo de descobrir o que se ensina, tendo como mediador o professor, como é citado no PCNs de Língua Estrangeira (1998):

¹⁰ Capacidade de construir conhecimento; Aquisição de conhecimento.

¹¹ Capacidade de conhecer seu próprio conhecimento, de pensar sobre sua atuação e de planejá-lo.

Os processos cognitivos são gerados por meio da interação entre um aluno e um participante de uma prática social, que é um parceiro mais competente, para resolver tarefas de construção de significados/conhecimentos com as quais estes participantes se deparem. (p. 57 – 58)

Esta visão estabelece uma prática guiada na qual o professor proporciona aos alunos “dicas” para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las, ativamente.

3.1 O MODELO DE LEITURA DESENVOLVIDO POR GOODMAN

Goodman, professor da Universidade de Arizona, cujos estudos estavam voltados para o processo de aprendizagem da leitura, desenvolveu um modelo de leitura psicolinguístico. Cunha (2004) afirma que: “para Goodman, a leitura é um “jogo psicolinguístico”, no qual o leitor constrói a mensagem escrita pelo autor, ativando os processos mentais, usando suas experiências e conhecimentos prévios como pistas para confirmar suas predições”. A leitura deixa de ser um processo de coleta de informações de uma página qualquer, letra por letra, palavra por palavra, passando a ter significados diante da leitura. Um leitor eficaz traz seu conhecimento prévio para o momento da leitura ao predizer o conteúdo de textos e confirmá-lo ou não durante o processo.

Este modelo caracteriza a leitura como um processo ativo de compreensão e que visa ensinar aos alunos estratégias para que se tornem melhores leitores e mais eficazes.

It is psycholinguistic, since it deals with how language and thought are interactive. But it operates within a sociolinguistic context. Language is social and it is through language that people mean things to each other. Reading, like all language, operates in a social context that includes readers and writers.¹² (GOODMAN 1969, p. 20)

O objetivo da aquisição da leitura em LI é alcançar a compreensão do texto. No entanto, a mesma deve ser avaliada levando em conta o que o leitor espera. Os propósitos variam da mesma forma que as abordagens do texto. Dependendo dos objetivos do leitor, uma

¹² A psicolinguística, desde que vista como linguagem e pensamento são interativas. Mas ela opera dentro de um contexto sociolinguístico. A língua é social, embora a linguagem tenha significado diferente para cada pessoa. A leitura, como em todas as línguas, opera num contexto social que inclui leitores e escritores. Tradução da pesquisadora. (Tradução da pesquisadora)

leitura rápida (scanning), diagonal (skimming) ou detalhada suprirão as necessidades do leitor.

Um leitor eficiente é capaz de usar diferentes tipos de processamento textual, quer sejam ascendentes *bottom-up* quanto descendentes *top-down*. Carrell (1990, p. 46) define o primeiro como: “a decodificação de unidades menores para as maiores e então modificando o conhecimento já existente e as predições, tendo como base as informações encontradas no texto”. O processamento ascendente é aquele em que se faz uso principalmente da informação contida unicamente no texto, o leitor estar em frente a uma leitura específica, ao analisar palavras, frases, períodos entre outro.

O modelo *top-down* Carrell (op. cit) definiu como: “a ativação de predições sobre o texto baseado em nossa experiência anterior, passando ao texto para confirmar essas predições, refutando-as ou aceitando-as”. Com isto constatasse que o processamento descendente é aquele em que o leitor utiliza conhecimento prévio, experiências, expectativas ao analisar e processar nova informação.

A capacidade de usar diferentes tipos de processamento faz com que a leitura se desenvolva automaticamente até que seja detectado pelo leitor uma falha em sua compreensão do texto. Neste momento, ele será capaz de “lançar mão” ao seu elenco de estratégias e avaliar qual delas melhor se aplicará as suas necessidades.

However, rather than embrace the unidirectionality suggested by the terms bottom-up and top-down, it might be more accurate to employ the terms data-driven and concept-driven, and see the debate in terms of differing foci of interest, the data-driven focus being on text as a point of departure, the concept-driven on the reader's cognitive state and capacities. The interactive model, of course, views reading as a process whereby the reader is engaged in the continuous construction of meaning based on input from the text.¹³ (WILLIAMS, 2006 p. 364)

Estas estratégias são habilidades de metacognição - que podem ser adaptadas de acordo com o objetivo que o leitor possui ao abordar um texto. Qualquer descrição de uma leitura eficaz inclui estratégias de monitoração, confirmação, auto - testagem, ou seja, quaisquer atividades que sejam desempenhadas com o objetivo de levar o leitor a se tornar um

¹³ No entanto, em vez de abraçar o que foi sugerido indiretamente pelos bottom-up e top-down, poderia ser mais preciso para empregar os termos data-driven e concept-driven, e ver o debate em termos de focos diferentes de interesse, os data-driven focalizam no texto um ponto de partida, o concept-driven impulsionado em estado cognitivo do leitor e suas capacidades. O modelo interativo, naturalmente, visa a leitura como um processo pelo qual o leitor está empenhada no contínuo construção de significado com baseado no texto. (Tradução da pesquisadora)

leitor-interpretador, envolvem caminhos que relacionam o texto com o contexto da situação. O aluno cria a partir de uma sentença suas próprias conclusões.

Ao ver um *outdoor*¹⁴ na rua, o aprendiz irá interpretá-lo vendo que a leitura não se restringe apenas ao campo das letras, mas abrange um espaço em todo o seu meio, tais como: leitura de imagens e de expressões físicas. A leitura descrita vai além da sala de aula.

A relevância e a construção de significados se dão através de uma aplicação competente dos modelos: *bottom-up* e *top-down*. Essas estratégias nos proporcionam a adivinhar pelo contexto, a formular de expectativas, o fazer inferências sobre o texto, o preenchimento do contexto através de leitura diagonal, conhecimento estrutural e semântico, entre outros.

3.2 DIRECIONANDO AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para Wallace (1988), as estratégias utilizadas por bons leitores, supostamente aqueles que têm consigo o hábito freqüente da leitura, ou até mesmo os que lêem e fazem uma interpretação adequada do conteúdo lido em sua língua materna são similares às que eles terão êxito ao usá-las durante o processo de aquisição da leitura em LI. As estratégias que o estudante utilizará serão de primordial importância no processo de desenvolvimento da leitura.

Estas estratégias cognitivas nos mostram que a leitura é um processo único, embora apresente diversos caminhos para alcançar o objetivo pretendido.

Strategic reading is a prime characteristic of expert readers because it is woven into the very fabric of 'reading for meaning,' and the development of this cognitive ability. Reading strategies – which are related to other cognitive strategies enhancing attention, memory, communication, and learning-allow readers to elaborate, organize, and evaluate information derived from text. Because strategies are controllable by readers, they are personal cognitive tools that can be used selectively and flexibly.¹⁵ Carrell (apud EDIGER, 2006 p. 307)

¹⁴ Segundo Ximenes (2001) - Grande cartaz de propaganda colocado em ponto de grande afluência do público.

¹⁵ Estratégia de leitura é uma característica primordial de leitores expertos porque é vista no próprio na mesma como "leitura de significado", bem como o desenvolvimento desta habilidade cognitiva. Estratégias de leitura - que estão relacionadas a outras estratégias cognitivas reforçam a atenção, memória, comunicação e aprendizagem – permitindo os leitores a elaborar, organizar e avaliar informações obtidas a partir do texto. As estratégias são controláveis pelos leitores, elas são ferramentas cognitivas pessoais que podem ser utilizados de maneira seletiva e flexível. (Tradução da pesquisadora)

Contudo, algumas dessas técnicas ou estratégias que são fundamentais para o desenvolvimento da habilidade de leitura em inglês, se diferenciam de acordo com o ponto de vista de cada autor, cabendo então ressaltar as que se destacam entre a maioria dos pesquisadores desse assunto.

3.2.1 O uso das Estratégias de Leitura no processo de aquisição da Leitura da Língua Inglesa

Destacam-se o estudo das *informações não-verbais* do texto (que são as dicas gráficas empregadas no texto, as mais comuns são tabelas, gravuras, títulos, caracteres especiais); das *palavras cognatas* (palavras de idiomas diferentes, mas com a mesma origem, no caso as palavras provenientes no latim ou do grego são semelhantes em Inglês e Português. Por exemplo, *modern* – moderno; *system* – sistema; *nationality* - nacionalidade; e das *palavras repetidas* que devido sua repetição, em especial, os substantivos, adjetivos e verbos tornam-se importantes dentro do texto, pois ajudam o aprendiz na compreensão textual.

Porém, apesar de ajudarem na busca da compreensão e de respostas específicas, tais palavras não se fazem essenciais para o alcance por completo, dessa compreensão e dessas respostas. Embora não torne o texto mais claro, este recurso é muito utilizado na Língua Inglesa e em especial, é um recurso muito utilizado por alunos de Ensino Médio ao prestarem o vestibular, pois estão numa corrida contra o tempo e ao se utilizarem deste instrumento lucram e muito em relação à questão tempo, já que não fazem a leitura do texto por completo, somente buscam a resposta necessária aos seus interesses.

A organização do texto, sua função retórica e o tipo de texto, se ele é narrativo, dissertativo, descritivo, etc. pode até influenciar o interesse do aluno pelo mesmo. Ao especificar o tipo de construção o educando pode está mais preparado a qualificar o grau de dificuldade e interação com o texto, pois leitores costumam ter sua aptidão pela leitura sendo ela pessoal ou profissional, ou seja, sua coerência auxiliará o aprendiz a seguir uma seqüência lógica.

Brown (2001) cita algumas estratégias que podem ser trabalhadas em sala de aula, relacionando-se com o modelo *Bottom-Up* e *Top-Down* de leitura.

- a) A *predição* consiste em inferir as idéias de um determinado texto seja através do conhecimento prévio do assunto, do contexto semântico, do contexto

lingüístico, do contexto não - lingüístico ou só conhecimento da estrutura textual. Esta adivinhação do vocabulário consiste numa das maneiras como os alunos fazem adivinhações quando não reconhecem uma palavra, analisando os termos relacionados que conhecem da mesma. As técnicas usadas são as seguintes: análise dos prefixos, análise dos sufixos, ver se a raiz é familiar, análise do contexto gramatical, análise das idéias no contexto semântico.

- b) O *scanning* apresenta-se como uma estratégia usada para a apreensão rápida de informações, comparando-as com as que já se sabe sobre o assunto. Observa-se que nesta estratégia o aprendiz faz um estudo superficial do texto sendo levado em consideração o tipo de texto utilizado. Este procedimento tem o propósito de localizar informações específica de um texto, como: nomes, datas, etc.
- c) A estratégia de leitura *skimming* consiste em uma leitura superficial do texto no intuito de obter sua idéia geral, podendo até mesmo levar o leitor a decidir se irá continuar ou não com a leitura, ou seja, se o conteúdo do texto pode ser ou não do seu interesse. Ao utilizar esta o leitor visualiza outros elementos que o auxiliam no desenvolvimento do texto como as informações não-verbais. Ao tê-lo em mãos, por exemplo, ilustrado com figuras que surgem de modo geral como “introdução ilustrativa” do assunto a ser exibido, o leitor torna-se capaz de inferir do que se trata o texto, ou seja, praticamente “adivinhar”, entre aspas, pois o leitor com conhecimento prévio do assunto não adivinha, mas busca informações antes conhecidas em seu subconsciente tornando esta estratégia um recurso de extrema utilidade para ele.
- d) O *uso do dicionário* - mesmo utilizando-se de vários recursos que de alguma forma dão dicas para uma compreensão mais rápida, nem sempre o leitor capta algo realmente substancial para alcançar o seu objetivo, pois algumas palavras fazem parte do contexto essencial e às vezes acontece do leitor não ter familiaridade com elas e o uso do dicionário, neste caso se torna imprescindível. O leitor tem que atentar para o contexto semântico da palavra ao deparar-se com a necessidade de usar o dicionário, utilizando-o de forma inteligente com atenção voltada para a classe gramatical das palavras ressaltando que o uso deste não o levará ao entendimento do texto. Ao utilizar este recurso o estudante tem que estar atento para as alterações de algumas palavras, pois elas podem ser formadas por *prefixação* (acréscimo de um prefixo a palavra) e por *sufixação* (acréscimo de um sufixo a palavra). Esse

acréscimo provoca variação ou até mesmo modificação por completo do significado de uma palavra, podendo ser um demonstrativo de mudança de classe gramatical como no verbo *to teach* (ensinar) que ao se por um sufixo *er*, gera um substantivo *teachER* (professor ou professora), ou até mesmo de oposição sentido de ao acrescentar o prefixo *un*, como em *happy* (feliz); passa a *UNhappy* (infeliz).

- e) Trabalhar com técnicas de *leitura eficiente e silenciosa* a fim de adquirir uma compreensão rápida e eficaz. Esta estratégia volta-se para alunos de nível intermediário e avançado onde o mesmo deverá visualizar frases e não palavra por palavra, tentando descobrir o significado de palavras desconhecidas apenas pelo contexto.
- f) Utilização dos marcadores de discurso para processar relações - Há muitos marcadores de discurso em Inglês, que sinalizam relações através de frases e sentenças. Uma compreensão clara de tais marcadores pode aprimorar grandemente a eficiência de leitura dos sujeitos. Os marcadores podem ser enumerativos, aditivos, explicativos, contrastivos, ilustrativos. Exemplo de marcadores enumerativos: primeiro, segundo, um, dois, três, a, b, c, seguinte, então.

As estratégias citadas acima serão utilizadas pelo o aprendiz durante o processo de aquisição da leitura em LI. Após a utilização das estratégias, análise se o aluno terá uma compreensão geral do texto, podendo assim fazer uma avaliação crítica opinando sobre o tema abordado, conhecendo sua validade e sua aplicabilidade. Para que ocorra o desenvolvimento do senso crítico, o aluno tem que buscar motivação ao ler, pois a leitura amplia o conhecimento de mundo mostrando novos estilos de vida.

As estratégias de leitura abordadas terão que ser explicadas de forma que o aluno compreenda-as e saiba como usá-las. Então o professor terá que no primeiro momento servir de modelo não amedrontando o aprendiz, mas dando sua demonstração.

Promover atividades significativas de leitura, para as quais tenha sentido – e os alunos possam vê-lo – o fato de ler, é uma condição necessária para conseguir o que nos propomos. Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. Estas atividades podem ser propostas desde o início da escolaridade, a partir da leitura realizada pelo professor e da ajuda que proporciona. (SOLÉ, 1998 p.173)

O uso das estratégias de leitura neste processo aparecerá para facilitar a compreensão textual, e ambos -professor e aluno - devem conscientizar-se que durante o processo de ensino-aprendizagem ocorrerão alguns erros, mas que não poderão ser vistos como obstáculo e sim como incentivo para o aprimoramento da leitura. Mesmo o professor participando do processo , é o aluno que assumirá o papel ativo durante o processo, no intuito de praticar o ato de ler tornando-se um agente construtivista e competente na leitura.

Segundo Solé (1998, p.117) “os próprios alunos devem selecionar marcas e indicadores, formular hipóteses, verificá-las, construir interpretações”. O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe ler. Neste processo as estratégias entram em ação. No caso de leitura compartilhada, a aprendizagem se faz de maneira conjunta, onde professor e aluno assumem a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura.

Cabe à escola incentivar o uso das estratégias de leitura de forma autônoma, feita apenas pelo prazer de ler. As estratégias utilizadas devem ser escolhidas pelo aluno, articulando situações de leitura que garantam sua aprendizagem e o alcance de seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a leitura leva à consecução de novas aprendizagens, e que quanto maior a escolaridade, maior a exigência dos leitores de serem independentes, é essencial identificar quais variáveis estão envolvidas no processo de formação de leitores hábeis. Investigar a metacognição, ou seja, a capacidade de conhecer e planejar o seu próprio conhecimento, por meio das estratégias para compreensão em leitura atende a essa necessidade.

O estudo realizado refletiu acerca da importância das estratégias de leitura estudadas e utilizadas na disciplina Inglês Instrumental no processo de aquisição da leitura em Língua Inglesa, necessidade eminente na atualidade dado o status ocupado pela LI na contemporaneidade.

Observou-se que para que haja um avanço na aquisição da leitura pelo aluno é preciso que o professor de LI comprometa seu papel de educador-facilitador e mediador do conhecimento, porém em ritmo de cooperação e interação, levando em consideração os conteúdos a serem estudados, mas sem esquecer-se de dar prioridade aos interesses de seu alunado.

Considerando as propostas, características e especificidades do Inglês Instrumental sem descartar o meio que o mesmo está inserido e que faça uma autocrítica de sua prática em sala de aula. Solé (1998) ressalta que:

Estas estratégias – torno a insistir – são necessárias para aprender a partir do que se lê, mas também quando a aprendizagem se baseia no que se escuta, no que se discute ou debate. Assim, o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender. (p.72)

No entanto, professor e aluno deveria interagir explorando a LI dentro do contexto em que está situado, incentivando a exploração correta da língua, dando tempo e um suporte oficial e institucional para o desenvolvimento direto das pessoas envolvidas no processo de ensino/aprendizagem da leitura em Língua Inglesa.

Como se pôde perceber a disciplina Inglês Instrumental com seu caráter autônomo de suma importância em países onde a Língua Inglesa tem forte influência como no Brasil.

Portanto, no decorrer das reflexões feitas, percebemos que, o Inglês Instrumental, só tem a acrescentar na vida de leitores-aprendizes, e, até mesmo, de fluentes já que visa

estimular o poder da capacidade de entender e de facilitar a comunicação entre leitores e escritores fazendo com que os mesmos alcancem os seus objetivos, o do leitor de compreender e o escritor, de ser compreendido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERSOLD, I. A; FIELD, H. L. **From reader to reading: teaching issues and strategies for second language classrooms.** New York: CUP, 1994.

ARAÚJO, A. D.; SANTILHA, M. S.e S. **Caminhos para leitura: inglês instrumental.** Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 1991.

BARBARA, L; GUERRA RAMOS, R. de C. (Orgs). **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de Línguas.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. Coleção As Faces da Lingüística Aplicada.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental-Língua Estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** Pearson Education, 2001.

CARRELL, P; JOANE D; ESKEY, D. **Interactive approaches to second language reading.** Cambridge: CUP, 1990.

CELANI, M.A.A. **The Brazilian ESP project: an evaluation.** São Paulo: EDUC, 1988.

CUNHA, R. C. da. **O estudo das estratégias de leitura e a compreensão textual de alunos universitários.** Teresina: [s.n.], 2004.

DIAS, R. **Reading critically in English.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

1990.

GOODMAN, K. **On 'reading as a psycholinguistic process' at the University of Arizona**, Arizona: s/ed. 1987.

_____. **Reading: a psycholinguistic guessing 'game'**. IN: The Journal of the Reading Specialist. Arizona: s/ed.1967.

HUTCHINSON, T; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press. 1948.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2ª. ed. Campinas: Pontes, 1989.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

MORAIS, A. M. P. **Uma abordagem psicopedagógica**. 7. ed. São Paulo: Edicon, 1996.

OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura**. São Paulo: Gráfica e Editora O Lutador, 2001.

PICHON, R. E. **Teoria do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SARMENTO, S; MÜLLER, V. **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões**. Porto Alegre: APIRS, 2004.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

VIEIRA, L. C. F. **Inglês Instrumental**. Fortaleza: UFC, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes 1993.

WALLACE, C. **Learning to Read in a Multicultural Society: the social context of second language literacy**. New York: Prentice Hall, 1988.

WILLIAMS, E. **Reading: second language**. London: Oxford, Pergamon, 1999.

XIMENES, S. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ediouro, 2001.